

Um sábio ensina *bhaktirasa* a um sábio

Uma história do Bhagavata Purana

Traduzida por Gurumayi Chidvilasananda

O sábio Vedavyasa foi um dos intelectuais e mestres espirituais mais renomados da história da Índia. Sua contribuição à tradição de escrituras indianas é inigualável. Seu nome, Vedavyasa, significa “compilador dos Vedas”. Ademais, foi autor do Mahabharata e registrou os trinta e seis Puranas. Anteriormente, esses textos essenciais existiam apenas na tradição oral. Vedavyasa foi um Sadguru e seus discípulos o honraram criando a celebração de Gurupurnima.

Um dia, o músico e sábio celestial Narada Muni decidiu fazer uma visita ao grande sábio Vedavyasa. Tocando sua *veena* e cantando o nome do Senhor, “Narayana! Narayana!”, em um estado alegre e extático, ele viajou pela selva que beirava o antigo rio sagrado Sarasvati. A selva era repleta de folhagens exuberantes, frutas luxuriantes e pomares de árvores frondosas. Os arbustos como que irradiavam as cores das flores desabrochando, e o ar estava impregnado de fragrâncias encantadoras. Este paraíso era o lar do Ashram do sábio Vedavyasa.

Narada encontrou Vedavyasa sentado sob uma figueira-de-bengala do lado de fora de sua cabana. Para surpresa de Narada, o venerável sábio parecia extremamente abatido e desanimado. Vedavyasa estava sentado totalmente imóvel, ombros caídos como se carregassem um grande peso, sobrancelhas franzidas e o olhar distante. Narada podia ver que algo o perturbava profundamente.

Ao ouvir o doce som do canto de Narada, Vedavyasa se levantou respeitosamente e cumprimentou o sábio celestial, para em seguida convidá-lo a se sentar ao seu lado.

Narada se sentou no lugar oferecido e, olhando mais de perto a expressão sombria do sábio, disse:

— Ó Vyasa, você é a personificação de todo conhecimento e sabedoria. Você compilou os Vedas e os Puranas, tornou o conhecimento de Brahman acessível a todos. Por que, então, parece estar tão triste? Ó, profeta! Será que algo terrível vai acontecer no mundo e isso o deixou ansioso?

Vedavyasa suspirou profundamente e respondeu:

— Ó, Narada, não me aflijo com nenhuma calamidade que possa assolar o mundo. Estou refletindo sobre o meu próprio tormento. Estudei tudo que há para se estudar; não restou mais nada para eu ler. Cumpri meus deveres; tenho feito os rituais diários com fé. Sempre fiz oferenda para os deuses, os sábios, os ancestrais e os brâmanes. Fiz incontáveis *yajñas*. Não apenas isso, dominei a yoga, dominei *nirvikalpa samadhi*, dominei tudo dentro do meu poder de domínio. Ó, Narada, fiz tudo isso e, mesmo assim, não tenho alegria. – Em seu desespero, o grande sábio silenciou.

Com um sorriso compassivo, o sábio Narada disse:

— *Narayana! Narayana!* Ó estimado sábio Vyasa, é verdade que você fez todos os rituais prescritos e adquiriu todo o conhecimento e sabedoria possíveis. Mas... alguma vez você chegou a cantar o nectáreo nome do Senhor que está eternamente em êxtase? Você chegou a provar *bhaktirasa*, o néctar da devoção?

Vedavyasa arregalou os olhos:

— Não, Narada, nunca cantei o nome do Senhor.

— Esse é o motivo, Ó sábio — respondeu Narada —, por você se sentir tão seco e completamente sem alegria. Sem cantar o nome de *Narayana*, sem beber o elixir do nome do Senhor, sem provar *bhaktirasa*, mesmo em *nirvikalpa samadhi* não há alegria.

Vedavyasa pediu a Narada que o ensinasse a cantar o nome do Senhor. Sob a instrução do sábio celestial, Vedavyasa imediatamente seguiu o caminho da devoção e adicionou o canto às suas práticas de yoga diárias. Ao cantar o nome do Senhor, finalmente Vedavyasa foi preenchido com o doce néctar da devoção, *bhaktirasa*. Uma vez isso descoberto em seu interior, ele teve a experiência da alegria em todas as suas práticas.

Foi após essa explosão de êxtase divino que o sábio Vedavyasa escreveu o *Bhagavata Purāna*, o texto sagrado indiano que celebra a glória de *bhakti*, devoção ao Senhor. O cantar é o caminho para *bhaktirasa*.

Bhagavadpurana, 1.5, 1.6



Tradução inglesa: © 2014 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.